

**ENTRE O QUERER E O DEBER NA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA DO
PAPA FRANCISCO QUERIDA AMAZONIA****BETWEEN THE QUERER AND THE DEBER IN THE APOSTOLIC
EXHORTATION OF POPE FRANCIS QUERIDA AMAZONIA**André Silva OLIVEIRA¹

RESUMO: O presente trabalho descreve e analisa os verbos modais *querer* e *deber* em língua espanhola na Exortação Apostólica do Papa Francisco, *Querida Amazonia*. Para isso, tomamos por base a tipologia das modalidades de Hengeveld (2004), buscando demonstrar, por meio do engendramento dos verbos *querer* e *deber*, a instauração das modalidades deôntica e volitiva no tocante ao domínio semântico e à orientação modal. Após a análise da referida Exortação Apostólica, constatamos que há uma maior frequência de uso do verbo *deber*, em que o tempo gramatical utilizado pelo falante pode influenciar na interpretação de uma força deôntica asseverada ou mitigada, enquanto o verbo *querer*, ao ser empregado em diferentes tempos gramaticais, pode conduzir a uma maior ou menor probabilidade de concretização do evento volicionado. Em relação à orientação modal, averiguamos que, além da orientação para o Participante e o Evento, as modalidades deôntica e volitiva podem também estar orientadas para o Episódio, em que os verbos *querer* e *deber* podem funcionar como partículas de apreciação pessoal acerca da possibilidade de concretização de um evento formado por dois ou mais estados-de-coisas a partir do que o falante avalia como obrigatório ou desejável.

PALAVRAS-CHAVES: Língua Espanhola. Modalidade. Verbo *Deber*. Verbo *Querer*.

ABSTRACT: The present work describes and analyzes the modal verbs *querer* and *deber* in Spanish language in the Apostolic Exhortation of Pope Francis, *Querida Amazonia*. For this, we take as a basis the typology of the modalities of Hengeveld (2004), seeking to demonstrate, through the engendering of the verbs *querer* and *deber*, the establishment of deontic and volitive modalities with regard to the semantic domain and the modal orientation. After analyzing the aforementioned Apostolic Exhortation, we found that there is a greater frequency of using the verb *deber*, in which the tense used by the speaker can influence the interpretation of an asserted or mitigated deontic force, while the verb *querer*, when used in different tense, can lead to a greater or lesser probability of materialization of the volitional event. Regarding the modal orientation, we found that, in addition to the orientation for the Participant and the Event, the deontic and volitive modalities can also be oriented to the Episode, in which the verbs *querer* and *deber* can function as particles of personal appreciation about the possibility of concretization of an event formed by two or more states-of-affairs based on what the speaker considers obligatory or desirable.

KEYWORDS: Spanish language. Modality. Verb *Deber*. Verb *Querer*.

1. Prof. Assistente de Língua Espanhola, Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Currais Novos - RN. E-mail: andrethtzn@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3448-0658>.

Introdução

O engendramento dos verbos modais *querer* e *deber*, no encadeamento discursivo do falante, pode conduzir a diferentes tipos de leitura e efeitos de sentido a depender, por exemplo, do tipo de verbo que o operador modal (modalizador) toma por escopo, bem como os tipos de tempos gramaticais que são empregados pelo falante na instauração da categoria modalidade, necessariamente, para esta pesquisa, volitiva e deôntica.

A partir desta perspectiva, objetivamos descrever e analisar, em língua espanhola, o comportamento dos verbos modais *querer* e *deber* no discurso religioso, tomando por aporte teórico a tipologia das modalidades de Hengeveld (2004), que descreve e analisa a categoria modalidade a partir de dois parâmetros principais: o domínio semântico e a orientação modal. Nesse intuito, recorreremos à Exortação Apostólica do Papa Francisco, *Querida Amazonia*, buscando as formas de expressão da subjetividade do falante (Papa Francisco) com base no que ele avalia e qualifica, no seu enunciado modalizado, em termos semânticos de volição (desejos, vontades e intenções) e de conduta (obrigação, permissão, proibição e conselho/recomendação).

No caso das Exortações Apostólicas Papais, verificamos que há um líder religioso, Chefe da Igreja Católica, que, a partir de um lugar de autoridade, procura meios de expressar seus desejos, vontades e intenções acerca do que lhe parece (in)desejável em termos de preceitos morais e de fé católica, bem como de regular e de avaliar obrigações, permissões e proibições acerca do que é entendido pela doutrina católica no que diz respeito a regras e normas de conduta.

Tomando por base estas considerações iniciais e em razão de explicitarmos os usos dos verbos modais *querer* e *deber* na referida Exortação Apostólica, discutiremos, na seção seguinte, a respeito da tipologia das modalidades de Hengeveld (2004). Na sequência, abordaremos acerca dos usos dos verbos *querer* e *deber* em língua espanhola. Posteriormente, faremos uma explanação sobre a metodologia desta pesquisa, o que inclui a apreciação das categorias de análise, a especificação do discurso religioso e a caracterização do *corpus*. Em seguida, apresentaremos os resultados e as discussões sobre a instauração das modalidades volitiva e deôntica por meio dos verbos *querer* e *deber*. Por fim, exporemos as considerações finais e o referencial teórico que serviu de base para esta pesquisa.

1. A tipologia das modalidades de Hengeveld (2004)

Nas palavras de Palmer (1986), a modalidade pode ser definida como a gramaticalização das opiniões e das crenças subjetivas do falante. Dessa forma, os enunciados modalizados conteriam unidades linguísticas que revelam alguma opinião pessoal do falante, como no exemplo: *El Rey debe de estar sufriendo mucho por todo lo que está pasando*

[O Rei deve estar sofrendo muito por tudo que está acontecendo];² um desejo pessoal, como no exemplo: *Quería que las personas aprendieran de mis errores* [Queria que as pessoas aprendessem com os meus erros];³ ou a avaliação de uma norma ou regra de conduta, como no exemplo: *Todas las personas deberían ir a la biblioteca, al menos, una vez a la semana* [Todas as pessoas deveriam ir a biblioteca, ao menos, uma vez por semana].⁴

Na tipologia das modalidades de Hengeveld (2004), a categoria modalidade é descrita e analisada com base em dois parâmetros principais: (i) o *domínio semântico*, que diz respeito ao tipo de avaliação modal que se faz do enunciado; e (ii) a *orientação modal*, que se refere à parte do enunciado que é modalizada.

Dessa forma, constatamos, em relação ao domínio semântico, que a categoria modalidade pode ser dividida em cinco tipos, são elas: *facultativa*, que está relacionada às habilidades intrínsecas ou adquiridas; *epistêmica*, que é relativa aos conhecimentos de certeza ou dúvida sobre o mundo real; *deontica*, que se refere ao que é moral, legal e socialmente aceito; *volitiva*, que se trata daquilo que é (in)desejável; e *evidencial*, que diz respeito à fonte da informação.

No que é relativo à orientação modal, a categoria modalidade pode estar orientada para: o *Participante*, quando há uma relação entre um dado participante (ou as propriedades referentes a ele) e um evento e a realização potencial desse evento por parte do participante; o *Evento*, quando há a descrição do estatuto objetivo de realidade de um evento contido no enunciado e que está sob o escopo de um tempo relativo; e a *Proposição*, quando se refere à parte do enunciado que representa as visões, as crenças ou os desejos do falante, especificando, pois, o grau de comprometimento do falante com a proposição enunciada. Em Hengeveld (2011), há um acréscimo de um outro tipo de orientação modal, o *Episódio*, em que o falante exprime a (im)possibilidade de ocorrência de um evento (composto por dois ou mais estados-de-coisas) a partir de seus conhecimentos e crenças acerca do mundo real e que está sob o escopo de um tempo absoluto.

Especificamente, no que se refere aos usos dos verbos *querer* e *deber*, podemos dizer que o primeiro é empregado para instaurar modalidade volitiva, enquanto o segundo é utilizado para instaurar as modalidades deontica e epistêmica. Em Hengeveld (2004), a modalidade volitiva pode estar orientada para o Participante, o Evento e a Proposição; enquanto a modalidade deontica pode estar orientada para o Participante e o Evento e a modalidade epistêmica para o Evento e a Proposição. Em Hengeveld (2011), a modalidade epistêmica passa a ter também orientação para o Episódio.

2. Exemplo retirado da internet. Disponível em: <https://www.teinteresa.es/espana/Rey-esforzarse-espanoles-invocando-Transicion_0_776922546.html>. Acesso em: 20 fev. 2020.

3. Exemplo retirado da internet. Disponível em: <<https://solowrestling.mundodeportivo.com/new/74535-paige-queria-que-las-personas-aprendieran-de-mis-errores--por-eso-fui-muy-abierta-sobre-ellos>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

4. Exemplo retirado da internet. Disponível em: <<https://www.crb8.org.br/8-razones-por-las-que-trabajar-en-una-biblioteca-puede-ser-la-mejor-decision-de-tu-vida/>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

No tocante ao uso do verbo *querer*, constatamos que a modalidade volitiva orientada para: (i) o Participante diz respeito à manifestação de alguma disposição, pretensão ou intenção por parte do falante ou do participante expresso pelo predicado de concretizar o evento volicionado, como nos exemplos: *Quiero trabajar desde casa* [Quero trabalhar em casa]⁵ / *La cantante quiere dejar a todos boquiabiertos con una actuación memorable* [A cantora quer deixar a todos boquiabertos com uma atuação memorável];⁶ (ii) o Evento, quando se reporta a (in)desejabilidade de um dado evento em termos do seu estatuto objetivo, como no exemplo: *Se quiere imponer la falsa idea de ajuste* [Quer-se impor a falsa ideia de ajuste];⁷ e (iii) a Proposição, quando o falante manifesta um desejo pessoal relativo a um evento possível de se concretizar apenas em um mundo imaginário/fictício, como no exemplo: *Quisiera que los ángeles me dijeran si pronto cambiará mi situación económica en mi familia* [Quisera que os anjos me dissessem se logo mudará a situação econômica na minha família].⁸

Por sua vez, no que se refere ao uso do verbo *deber*, a modalidade deôntica pode estar orientada para: (i) o Participante, quando recai sobre o participante expresso pelo predicado a obrigação, permissão ou proibição de realizar um evento, como no exemplo: *El primer ministro debe obedecer la ley* [O primeiro ministro deve obedecer à lei];⁹ e (ii) o Evento, quando se reporta a obrigação, permissão ou proibição de realização de um evento em termos de seu estatuto objetivo, como no exemplo: *Se debe ayudar a combatir la pobreza* [Deve-se ajudar a combater a pobreza].¹⁰ O verbo *deber* também pode ser empregado na instauração de modalidade epistêmica, nesse caso, orientada apenas para o Evento, como no exemplo: *El presidente debe de estar recibiendo 270.000 pesos mensuales netos* [O presidente deve estar recebendo 270.000 pesos mensais líquidos].¹¹

Sabendo-se que os verbos *querer* e *deber* podem instaurar diferentes tipos de modalidade e apresentar diferentes tipos de orientação modal, passaremos, na seção seguinte, para a explanação desses verbos em língua espanhola.

5. Exemplo retirado da internet. Disponível em: <<https://blog.hotmart.com/es/trabajos-desde-casa/>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

6. Exemplo retirado da internet. Disponível em: <https://www.culemania.com/cule-bron/shakira-presume-cuerpazo-entrenadora-personal_312614_102.html>. Acesso em: 20 fev. 2020.

7. Exemplo retirado da internet. Disponível em: <https://www.clarin.com/politica/alberto-fernandez-defendio-aumento-jubilados-dijo-quiere-instalar-falsa-idea-ajuste-_0_-6fFxyi.html>. Acesso em: 20 fev. 2020.

8. Exemplo retirado da internet. Disponível em: <https://www.facebook.com/210521135633534/photos/a.210716925613955/1291497327535904/?type=3&comment_id=1291615397524097>. Acesso em: 20 fev. 2020.

9. Exemplo retirado da internet. Disponível em: <<https://www.20minutos.com/noticia/252434/0/jefe-parlamento-britanico-primer-ministro-cumpla-ley/>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

10. Exemplo retirado da internet. Disponível em: <<https://www.panamaamerica.com.pa/nacion/se-debe-ayudar-combatir-la-pobreza-163912>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

11. Exemplo retirado da internet. Disponível em: <<https://www.eldesconcierto.cl/internacional/2018/07/16/lopez-obrador-reduce-su-sueldo-recibire-el-40-de-los-que-gana-actualmente-el-presidente-pena-nieto.html>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

2. Os verbos *querer* e *deber* em língua espanhola

Como citado anteriormente, os verbos *querer* e *deber* podem expressar matizes semânticos de volição (*querer*) e de obrigação/possibilidade (*deber*). Nesta seção, abordaremos acerca dos usos de ambos os verbos em língua espanhola, começando pelo verbo *querer* e passando, posteriormente, para o verbo *deber*.

De acordo com Cruz (1996), o verbo *querer* é empregado para expressar um desejo mais categórico, em que o tempo verbal utilizado pode tanto asseverar como atenuar a força do evento volicionado. Nesse sentido, conforme o autor, o presente do indicativo é usado quando se quer implicar em uma menor transigência de mudança de planos, por exemplo, em que o falante tem convicção daquilo que é desejado, como no exemplo: *¿Cómo te gusta viajar, en coche o en tren? Quiero ir en avión* [Como você gosta de viajar, no carro ou no trem? Quero ir no avião] (CRUZ, 1996, p. 262). No entanto, quando é empregado no condicional simples do espanhol, por exemplo, há uma mitigação do que é desejado, podendo inferi-lo como algo passível de se concretizar, mas sem que o falante expresse muita convicção acerca disso ou como marca de polidez e cortesia, como no exemplo: *¿Qué te apetece hacer ahora? querría ir a ver una película* [O que você gostaria de fazer agora? Eu queria sair para ver um filme] (CRUZ, 1996, p. 262).

Nas palavras de Sedano (2006), o verbo *querer* se trata de um verbo de atitude volicional, pois se trata de um predicado que traz consigo um matiz de ordem intencional, em que o sujeito oracional expressa a disposição, a intenção ou a pretensão de realizar o que é desejado, especificamente quando este verbo tem um escopo de atuação sobre verbos performativos, como no exemplo: *No, pero quiero aceptarme como soy, contesta Dunia* [Não, mas quero me aceitar como sou, responde Dunia] (SEDANO, 2006, p. 471).

Para Carbolová (2007), o verbo *querer* ainda pode ser empregado quando se expressa a necessidade ou a vontade de que alguém realize o que é volicionado por parte do falante, como no exemplo: *Quisiera que me dijeras la verdad* [Quisera que você me falasse a verdade] (CARBOLOVÁ, 2007, p. 18). Ainda conforme a autora, essa necessidade ou vontade, quando revestida de uma petição, por exemplo, pode ser intensificada ou mitigada quando empregado os usos do condicional simples ou o pretérito imperfeito do subjuntivo, marcando certa polidez e cortesia por parte do falante, como nos exemplos: *Querría/quisiera encontrarme con tu hermana* [Querida/quisera me encontrar com a sua irmã] / *Querríamos/quisiéramos ver su nueva casa* [Queríamos/quiséramos ver a sua nova casa] (CARBOLOVÁ, 2007, p. 32).

Conforme Guillermo Córtez (2015), quando o falante deseja expressar intenções, pretensões ou disposições em fazer algo (*querer fazer*), ele emprega a construção perifrástica *querer+infinitivo* (volição), podendo também manifestar o desejo de não fazer algo, antepondo, desse modo, alguma partícula de negação antes da cons-

trução *querer+infinitivo* (nolição – negação de volição), como nos exemplos: *Quiero comer* [Quero comer] / *No quiero hacer nada* [Não quero fazer nada] (GUILLERMO CÓRTEZ, 2015, p. 15).

De acordo com Herdegenová (2018), é usual, em língua espanhola, que o verbo *querer* se integre a orações completivas com *que* (*querer+que*). Nesses casos, conforme a autora, o verbo *querer* está relacionado à expressão de orações desiderativas (volitivas ou bulomaicas em outras tipologias), que são mais subjetivas, haja vista que o verbo contido na *completiva com que* é empregado no presente do subjuntivo. Ainda segundo a autora, é possível que haja diferentes interpretações de ordem semântica quando o verbo *querer* está conjugado no presente do indicativo (*quiero+que*), o que conduz a uma maior possibilidade de concretização do evento volicionado [+provável]; ou no pretérito imperfeito do indicativo (*quería+que*), o que leva a uma interpretação de menor possibilidade de concretização do que é desejado [-provável], como nos exemplos: *Quiero que hables con Miguel, tío* [Quero que você fale com o Miguel, tio] (HERDEGENOVÁ, 2018, p. 42) / *Ella no quería que su bebé naciera en ese lugar* [Ela não queria que seu bebê nascesse nesse lugar] (HERDEGENOVÁ, 2018, p. 47).

No tocante ao verbo *deber*, de acordo com Casorrán Amilburu (2010), este pode ser empregado, em língua espanhola, para expressar conceitos de modalidade epistêmica e deôntica. No que se refere à modalidade epistêmica, o verbo *deber* vem acompanhado, geralmente, da preposição *de* (*deber+de+infinitivo*), indicando os seguintes traços semânticos: (i) necessidade lógica, que se trata de uma inferência a partir de uma determinada evidência, já que não pode haver outra conclusão, como no exemplo: *Ese que llama a la puerta debe de ser Juan, es el único que falta* [Esse que chama a porta deve ser o João, é o único que falta] (CASORRÁN AMILBURU, 2010, p. 06); e (ii) probabilidade lógica, que se refere a uma inferência com base em possibilidades centradas na lógica e na análise dos fatos, como no exemplo: *María acaba de hacer sus exámenes. Los ha preparado mucho, así que deben de haber salido bien* [Maria acaba de fazer os testes. Preparou-se muito bem, assim que deve ter se saído bem] (CASORRÁN AMILBURU, 2010, p. 06).

No que tange à modalidade deôntica, Casorrán Amilburu (2010) esclarece que o modal *deber* acompanhado de um verbo no infinitivo (*deber+infinitivo*) é comumente utilizado na expressão de obrigações, em que a força expressiva desse verbo depende do tipo de tempo verbal em que ele é empregado. Nesse sentido, quando há o emprego do presente do indicativo há uma intensificação da força deôntica [+obrigação], como no exemplo: *Aunque estemos en números rojos debo hacer compras inaplazables* [Ainda que estejamos no vermelho, devo fazer compras inadiáveis] (CASORRÁN AMILBURU, 2010, p. 08). Por sua vez, o emprego do tempo condicional ou subjuntivo do espanhol há uma mitigação da força deôntica [±obrigação], como nos exemplos: *Tengo ya 40 años, María, y tampoco tú eres una niña. deberíamos ir a ver al doctor alemán* [Tenho já 40

anos, e você ainda é uma menina. Deveríamos ir ver o doutor alemão] / *Eres un ángel. Ahora debiera pedirte que me llevases a alguna parte, pero estoy cansada* [Você é um anjo. Agora deveria te pedir que me levasse a algum lugar, mas estou cansada] (CASORRÁN AMILBURU, 2010, p. 08).

Ainda segundo o autor, o verbo *deber* pode ainda ser empregado quando o falante deseja expressar alguma recomendação [-obrigação], o que mitiga ainda mais a força deôntica instaurada, como no exemplo: *¡Deberías vigilar tu peso!* [Você deveria estar atenta ao seu peso!] (CASORRÁN AMILBURU, 2010, p. 10). Nas palavras do autor, quando anteposta alguma partícula de negação, há uma mudança do valor modal deôntico instaurado, em que a obrigação passa a ser interpretada como uma proibição [obrigação → proibição], como no exemplo: *Al médico no debes ocultarle nada* [Ao médico não se deve esconder nada] (CASORRÁN AMILBURU, 2010, p. 10). É possível também a negação da proposição em algum contexto, como no exemplo: *Ahora debemos no alarmlarlo demasiado, contándole todo* [Agora devemos não alarmá-lo muito, contando a ele tudo] (CASORRÁN AMILBURU, 2010, p. 10).

De acordo com Teghel (2017), os usos modais do verbo *deber* em espanhol se referem, necessariamente, ao desejo de realização do estado-de-coisas que, por sua vez, deriva de regras e normas sociais impostas, em que, dependendo do contexto de uso, esse verbo modal pode se referir a uma obrigação moral, uma norma social ou a uma simples conveniência. Segundo a autora, essa força oriunda do desejo de realização do estado-de-coisas sobre o qual incide a deonticidade (força deôntica) está relacionada à confiança que os participantes do discurso possuem em relação à veracidade da informação que é veiculada no evento de fala. Portanto, ainda conforme a autora, se o falante considera uma situação necessária, mostra-se um alto grau de compromisso [+obrigação], como no exemplo: *Debe pagar sus cuentas con la justicia* [Deve pagar suas contas com a justiça] (TEGHEL, 2017, p. 55). Podendo passar também por situações em que as circunstâncias são muito vagas, reduzindo, dessa forma, a força informacional, o que resulta em um baixo grau de compromisso [-obrigação], como no exemplo: *La policía debió meterlo en la cárcel* [A polícia deveu metê-lo na prisão] / *La policía debería haberlo metido en la cárcel* [A polícia deveria tê-lo metido na prisão] (TEGHEL, 2017, p. 53).

Sabendo-se dos usos modais dos verbos *querer* e *deber* em língua espanhola, passaremos, na seção seguinte, para a metodologia que irá nortear esta pesquisa, abordando acerca do discurso religioso escolhido (Exortação Apostólica do Papa Francisco) e a apreciação das categorias de análise.

3. Metodologia

Para esta pesquisa, objetivamos descrever e analisar, em língua espanhola, o comportamento dos verbos *querer* e *deber* no discurso religioso. Para isso, selecionamos a Exortação Apostólica do Papa Francisco *Querida Amazonia* publicada no dia 02 de fevereiro de 2020, com a versão *online* disponibilizada na página oficial do Vaticano: <http://www.vatican.va/content/francesco/es/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html>. ¹²

A Exortação Apostólica *Querida Amazonia* do Papa Francisco está dividida em cinco capítulos, em que o Santo Padre debate acerca dos problemas enfrentados pelos povos indígenas e a importância da biodiversidade amazônica para o mundo. Além dessas questões, o Sumo Pontífice também aborda sobre os problemas de ordem ambiental, como os desmatamentos e as queimadas, o que, em certa medida, põe em risco à sobrevivência do ecossistema e da biodiversidade. Sua Santidade, em termos pastorais e de preceito católico, faz um convite à conversão e à mudança de pensamento e atitude tanto no âmbito pastoral, no que se refere à evangelização, quanto no âmbito cultural e ecológico, no que diz respeito à preservação da cultura dos povos indígenas, da fauna e da flora amazônica.

No tocante às Exortações Apostólicas Papais, de um modo geral, estas se referem a documentos escritos pelo Sumo Pontífice da Igreja Católica, em que nelas o Santo Padre discorre acerca de temáticas de ordem religiosa (fé e moral católica), bem como a respeito de temas relativos aos problemas políticos, sociais, econômicos, ambientais, culturais etc., pelos quais passa a sociedade contemporânea. Nesse sentido, acreditamos que esse tipo de gênero religioso possa propiciar que o líder religioso (Papa Francisco) expresse seus desejos, vontades e intenções e, dessa forma, engendre o verbo *querer*; podendo também instaurar regras e normas de conduta ou manifestar dúvidas ou probabilidades, articulando, assim, o verbo *deber*.

Reiteramos que, nesta pesquisa, a descrição e análise dos verbos *querer* e *deber* será feita tanto de forma qualitativa, com base na tipologia das modalidades de Hengeveld (2004) e em trabalhos correlatos acerca do uso desses verbos em língua espanhola; quanto quantitativa, ao fazermos uso do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) – versão 22 para o *Windows* para a rodagem das frequências dos dados e a inter-relação entre as variáveis.

No que se referem às categorias de análise, adotaremos o que já é predisposto em Hengeveld (2004), a saber: (i) o *domínio semântico*, em que o verbo *querer* é relativo à instauração de modalidade volitiva, enquanto o verbo *deber* pode instaurar as modalidades deôntica ou epistêmica; e (ii) a *orientação modal*, em que os verbos modais *querer* e *deber* podem instaurar modalidades orientadas para o Participante, o Evento e a Proposição.

12. A referida Exortação Apostólica do Papa Francisco foi acessada em: 16 fev. 2020.

Na seção seguinte, passaremos a descrição e análise dos verbos *querer* e *deber* na Exortação Apostólica do Papa Francisco *Querida Amazonia*.

4. Resultados e discussões

Nesta seção, discutiremos sobre o engendramento dos verbos *querer* e *deber* na Exortação Apostólica do Papa Francisco *Querida Amazonia*. Começaremos pela frequência de uso desses verbos no discurso religioso analisado. Na sequência, abordaremos sobre a inter-relação entre esses verbos e o domínio semântico. Por fim, discorreremos acerca da inter-relação entre eles e a orientação modal.

No que diz respeito à frequência de uso dos verbos *querer* e *deber*, vejamos a Tabela 01:

Tabela 01: As frequências dos verbos *querer* e *deber*

Operador modal	Frequência	Porcentagem
Deber	39	72,2%
Querer	15	27,8%
Total	54	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base no SPSS

A partir do que é predisposto na Tabela 01, constatamos que o verbo *deber* é o mais recorrente, o que se justifica, se considerarmos que as Exortações Apostólicas Papais são um chamado a reflexão de todos os cristãos católicos do mundo a debater e a discutir sobre um dado ponto (questão ambiental, na referida exortação), geralmente de cunho pastoral. Nesses documentos, é sabido que o Santo Padre faz um apelo forte à conversão dos fiéis católicos, regulando normas e regras de condutas acerca de fé e moral católica (obrigação), podendo também fazer aconselhamentos de ordem pastoral (recomendação), como nos exemplos (1) e (2):

(1) *Sin embargo, el riesgo de los evangelizadores que llegan a un lugar es creer que no sólo **deben comunicar** el Evangelio sino también la cultura en la cual ellos han crecido, olvidando que no se trata de «imponer una determinada forma cultural, por más bella y antigua que sea».*

[No entanto, o risco dos evangelistas que chegam a um lugar é acreditar que eles devem não apenas comunicar o Evangelho, mas também a cultura em que cresceram, esquecendo que não se trata de “impor uma certa forma cultural, por mais bonita e antiga do que é »]

(2) *La Amazonia **debería ser** también un lugar de diálogo social, especialmente entre los distintos pueblos originarios, para encontrar formas de comunión y de lucha conjunta.*

[A Amazônia também deveria ser um local de diálogo social, especialmente entre os diferentes povos nativos, para encontrar formas de comunhão e luta conjunta]

Em (1), a modalidade deôntica instaurada recai sobre o participante expresso pelo predicado, no caso, *los evangelizadores*, no que se refere a obrigação de anunciar o evangelho e a respeitar a cultura dos povos nativos. Nesse caso, a modalidade deôntica está orientada para o Participante, haja vista que recai sobre o participante a obrigação de realizar o evento designado pelo predicado. Por sua vez, em (2), a modalidade deôntica instaurada recai sobre o evento (modalidade deôntica orientada para o Evento), em que o Papa Francisco reporta a obrigatoriedade de concretização desse evento, em questão, que a Amazônia seja um lugar de diálogo social. No entanto, ponderamos que a força deôntica (deonticidade) instaurada apresenta distintas interpretações semânticas, já que o emprego do presente do indicativo, em (1), parece asseverar a deonticidade expressa [+obrigação], enquanto, em (2), há uma mitigação da deonticidade em virtude do uso do condicional simples do espanhol, soando mais como um conselho/recomendação [-obrigação].

Reiteramos que também foram encontrados casos em que a modalidade deôntica orientada para o Evento foi instaurada no presente do indicativo, o que intensifica a deonticidade [+obrigação] expressa, como nos casos (3) e (4):

(3) *Porque, si bien la Amazonia enfrenta un desastre ecológico, cabe destacar que «un verdadero planteo ecológico se convierte siempre en un planteo social, que **debe integrar** la justicia en las discusiones sobre el ambiente, para escuchar tanto el clamor de la tierra como el clamor de los pobres».*

[Porque, embora a Amazônia enfrente um desastre ecológico, cabe destacar que «uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nas discussões sobre o meio ambiente, para ouvir tanto o grito da terra, como o clamor dos pobres »]

(4) *El diálogo no solamente **debe privilegiar** la opción preferencial por la defensa de los pobres, marginalizados y excluidos, sino que los respeta como protagonistas.*

[O diálogo não deve apenas privilegiar a opção preferencial de defesa dos pobres, marginalizados e excluídos, mas os respeita como protagonistas]

Em (3) e (4), a modalidade deôntica apresenta orientação modal para o Evento, em que o Papa Francisco reporta, respectivamente, a obrigatoriedade de realização dos eventos sobre os quais incide a deonticidade (asseverada pelo uso do presente do indicativo), em relação à integração do que é justo nas discussões acerca da preservação do meio ambiente e no que diz respeito à defesa dos pobres, marginalizados e excluídos. Acreditamos que o emprego do presente do indicativo por parte do Santo Padre se dê em razão da posição de autoridade em que ele se encontra, colocando-o como “porta voz” de regras e normas de conduta morais de caráter universal, como as demonstradas em (3) e (4), sobre a preservação do meio ambiente e a proteção dos mais pobres, excluídos e marginalizados.

Por seu turno, ponderamos que o emprego do condicional simples do espanhol venha a transparecer marcas de polidez e cortesia no encadeamento discursivo do Sumo Pontífice, em virtude dele não desejar se colocar em uma posição de superioridade, optando por expressar apenas recomendações/conselhos acerca de eventos (modalidade deôntica orientada para o Evento) sobre os quais incidem a deonticidade (força deôntica), como nas ocorrências (5) e (6):

(5) *Esto podría parecer poco realista, ya que no es fácil protegerse de la invasión cultural. Por ello, este interés en cuidar los valores culturales de los grupos indígenas **debería ser** de todos, porque su riqueza es también nuestra.*

[Isso pode parecer irreal, pois não é fácil proteger-se da invasão cultural. Portanto, esse interesse em cuidar dos valores culturais dos grupos indígenas deveria pertencer a todos, porque a riqueza deles também é nossa]

(6) *Las historias de injusticia y crueldad ocurridas en la Amazonia aun durante el siglo pasado **deberían provocar** un profundo rechazo, pero al mismo tiempo tendrían que volvernos más sensibles para reconocer formas también actuales de explotación humana, de atropello y de muerte.*

[As histórias de injustiça e crueldade que ocorreram na Amazônia mesmo durante o século passado devem provocar uma profunda rejeição, mas ao mesmo tempo teriam que se tornar mais sensíveis para reconhecer também as formas atuais de exploração, abuso e morte humana]

Em (5) e (6), a modalidade deôntica está orientada para o Evento, haja vista que o falante (Papa Francisco) se restringe a expressar a obrigatoriedade de concretização do evento que é designado pelo predicado, respectivamente o interesse de resguardar os valores culturais dos povos indígenas e o rechaço pelas injustiças sociais e a crueldade ocorridas na Amazônia no passado. Entendemos que o uso do condicional simples do espanhol além de mitigar a deonticidade expressa [-obrigação], soando mais como uma recomendação [+conselho], deve-se também, em parte, no que se refere à não-controlabilidade do evento [-controle], pois se referem mais a desejabilidade de um estado-de-coisas avaliado pelo Sumo Pontífice como algo obrigatório. Nesse sentido, nas palavras de Teghel (2017), o emprego do verbo modal *deber* também pode remeter ao desejo de realização do estado-de-coisas que tem origem em regras e normas de conduta sociais impostas, referindo-se a uma obrigação moral ou a uma norma social.

Ainda em relação ao uso do condicional simples do espanhol, este foi empregado também na instauração de modalidade deôntica orientada para o Participante, como podemos ver nas ocorrências (7) e (8):

(7) *Los demás estamos llamados a participar como “invitados” y a buscar con sumo respeto caminos de encuentro que enriquezcan a la Amazonia. Pero si queremos dialogar, **deberíamos hacerlo** ante todo con los últimos.*

[O restante de nós é chamado a participar como “convidados” e a observar com grande respeito os caminhos que enriquecem a Amazônia. Mas se queremos conversar, deveríamos fazê-lo antes de tudo com os últimos]

(8) *Quienes observamos desde afuera **deberíamos evitar** generalizaciones injustas, discursos simplistas o conclusiones hechas sólo a partir de nuestras propias estructuras mentales y experiencias.*

[Aqueles de nós que observam de fora devem evitar generalizações injustas, discursos simplistas ou conclusões feitas apenas a partir de nossas próprias estruturas e experiências mentais]

Em (7) e (8), a modalidade deôntica é instaurada no condicional simples do espanhol, cuja orientação modal é para o Participante, recaindo, respectivamente, sobre o participante expresso pelo predicado (*nosotros*) a obrigação de dialogar com aqueles que são vistos como os últimos (pobres, marginalizados, excluídos etc.) e evitar generalizações injustas e discursos simplistas feitos a partir de convicções pessoais. Ponderamos que o emprego da primeira pessoa do plural não inclui apenas o Santo Padre na instauração do valor modal, como também reflete um discurso polido e cortês, ao avaliar preceitos e regras de conduta que deveriam ser impostas a todos.

Em relação ao uso do verbo modal *querer*, verificamos poucas ocorrências, geralmente relativas aos desejos e às vontades da divindade cristã (Jesus Cristo) que foram reportados pelo Papa Francisco, como nas ocorrências (9) e (10):

(9) *Mientras luchamos por ellos y con ellos, estamos llamados «a ser sus amigos, a escucharlos, a interpretarlos y a recoger la misteriosa sabiduría que Dios **quiere comunicarnos** a través de ellos».*

[Ao lutarmos por eles e com eles, somos chamados “a ser amigos deles, ouvi-los, interpretá-los e reunir a misteriosa sabedoria que Deus quer comunicar através deles”]

(10) *Esta inculturación, dada la situación de pobreza y abandono de tantos habitantes de la Amazonia, necesariamente tendrá que tener un perfume marcadamente social y caracterizarse por una firme defensa de los derechos humanos, haciendo brillar ese rostro de Cristo que **«ha querido identificarse con ternura especial con los más débiles y pobres».***

[Essa enculturação, dada a situação de pobreza e abandono de tantos habitantes da Amazônia, terá necessariamente que ter um perfume marcadamente social e ser caracterizada por uma firme defesa dos direitos humanos, fazendo brilhar a face de Cristo que “quis identificar com ternura especial com os mais fracos e mais pobres ».]

Em (9) e (10), a modalidade volitiva está orientada para o Participante, haja vista o Papa Francisco reporta o desejo (volição) manifestado pelo participante contido no predicado, *Dios e Cristo*, em concretizar o evento volicionado, respectivamente comunicar a sabedoria dos povos indígenas através deles e identificar-se com os mais frágeis e pobres. Em relação ao tempo gramatical empregado em relação ao verbo *querer*, notamos que o presente do indicativo, em (9), refere-se a um ato volicional (ato de vontade)

restrito ao momento de fala, ou seja, o participante expresso (*Dios*) deseja realizar o que é volicionado agora, na hodiernidade. Por sua vez, em (10), o emprego do pretérito perfeito composto (*antepresente*) do espanhol parece indicar que essa predileção do participante contido no predicado (*Cristo*) remonta não apenas ao tempo que ele esteve entre as pessoas no início da era cristã (Cristo histórico), mas se estende até os dias atuais (Cristo que quer estar ao lado dos excluídos, dos marginalizados e dos pobres).

Entendendo que os verbos *querer* e *deber* podem instaurar diferentes tipos de modalidade, pareceu-nos útil fazer uma inter-relação entre esses verbos e o domínio semântico (avaliação que se faz do enunciado modalizado), como podemos ver na Tabela 02:

Tabela 02: A inter-relação entre os verbos *querer* e *deber* e o domínio semântico

Operador modal	Domínio semântico		Total
	Deontica	Volitiva	
Deber	39 (72,2%)	00 (0,0%)	39 (72,2%)
Querer	00 (0,0%)	15 (27,8%)	15 (27,8%)
Total	39 (72,2%)	15 (27,8%)	54 (100%)

Fonte: Elaborado pelo autor com base no SPSS

A partir dos dados da Tabela 02, averiguamos que, na referida Exortação Apostólica, o verbo *querer* foi empregado na instauração da modalidade volitiva, enquanto o modal *deber* foi utilizado apenas na instauração da modalidade deontica. Reiteramos que não foram contabilizados casos de instauração de modalidade epistêmica com o verbo *deber*.

Vejam as ocorrências (11) e (12):

(11) *Al mismo tiempo **quiero presentar** oficialmente ese Documento, que nos ofrece las conclusiones del Sínodo, en el cual han colaborado tantas personas que conocen mejor que yo y que la Curia romana la problemática de la Amazonia, porque viven en ella, la sufren y la aman con pasión.*

[Ao mesmo tempo, quero apresentar oficialmente aquele Documento, que nos oferece as conclusões do Sínodo, em que tantas pessoas que sabem melhor que eu colaboraram e que a Cúria Romana é o problema da Amazônia, porque vive nele, sofre. E eles a amam com paixão]

(12) *Ellos son los principales interlocutores, de los cuales ante todo tenemos que aprender, a quienes tenemos que escuchar por un deber de justicia, y a quienes **debemos pedir** permiso para poder presentar nuestras propuestas.*

[Eles são os principais interlocutores, de quem primeiro temos que aprender, a quem temos que escutar por um dever de justiça, e a quem devemos pedir permissão para poder apresentar as nossas propostas]

Em (11), a modalidade volitiva é instaurada por meio do verbo *querer* ao tomar por escopo um verbo performativo (*presentar*), em que o Papa Francisco manifesta um desejo pessoal (o que pode ser evidenciado pela marca de primeira pessoa do singular, *quiero*) de concretizar o que é volicionado, no caso, apresentar oficialmente o documento (Exortação Apostólica *Querida Amazonia*) a toda a Igreja Católica. O verbo *querer*, ao instaurar a modalidade volitiva, situa o evento, sobre o qual recai o valor modal (intenção), para o eixo da volição, haja vista que a modalidade volitiva se refere ao que é (in) desejável (HENGEVELD, 2004).

Em (12), a modalidade deôntica é instaurada por meio do verbo *deber* ao tomar por escopo também um verbo performativo (*pedir*), em que sobre o participante expresso pelo predicado (*nosotros*) recai a obrigação de pedir permissão para apresentar propostas aos povos indígenas da Amazônia (no que se referem às intervenções dos governos e da sociedade civil nesta região). O verbo *deber*, ao instaurar a modalidade deôntica, situa o evento, sobre o qual recai o valor modal (obrigação), para o eixo da conduta, haja vista que a modalidade deôntica está relacionada ao que é moralmente, legalmente e socialmente aceito em termos de regras e normas de conduta (HENGEVELD, 2004).

No que se refere à orientação modal, pareceu-nos relevante fazermos uma inter-relação entre os verbos *querer* e *deber* e as diferentes orientações modais que podem apresentar as modalidades deôntica e volitiva, como podemos ver na Tabela 03:

Tabela 03: A inter-relação entre os verbos *querer* e *deber* e a orientação modal

Orientação modal	Operador modal		Total
	Deber	Querer	
Participante	10 (18,5%)	14 (25,9%)	24 (44,4%)
Evento	28 (51,9%)	01 (1,9%)	29 (53,7%)
Episódio	01 (1,9%)	00 (0,0%)	01 (1,9%)
Total	39 (72,2%)	15 (27,8%)	54 (100%)

Fonte: Elaborado pelo autor com base no SPSS

Baseando-nos na Tabela 03, atestamos que a modalidade volitiva foi instaurada por meio do verbo *querer* que, por sua vez, apresentou orientação modal para o Participante e o Evento, como podemos ver nas ocorrências (13) e (14):

(13) *Cristo redimió al ser humano entero y quiere recomponer en cada uno su capacidad de relación con los otros.*

[Cristo redimiu todo o ser humano e quer reconstruir em cada um a sua capacidade de se relacionar com os outros]

(14) *El camino continúa, y la tarea misionera, si se quiere desarrollar una Iglesia con rostro amazónico, necesita crecer en una cultura del encuentro hacia una «pluriforme armonía».*

[O caminho continua e a tarefa missionária, se se quer desenvolver uma Igreja com rosto amazônico, precisa crescer em uma cultura de encontro em direção a uma “harmonia pluriforme”]

Em (13), a modalidade volitiva está orientada para o Participante, haja vista que o participante expresso pelo predicado (*Cristo*), que é reportado pelo Sumo Pontífice, manifesta o desejo (volição) de realizar o evento volicionado, no caso, recompor em cada uma das pessoas a capacidade de relacionar com os demais. Por sua vez, em (14), a modalidade volitiva está orientada para o Evento, em que o Santo Padre reporta a desejabilidade de concretização do evento volicionado (desenvolver uma Igreja com rosto amazônico), mas sem que ele faça uma apreciação de cunho pessoal, o que pode ser evidenciado pela marca de impessoalidade (partícula *se*).

Por sua vez, a modalidade deôntica esteve orientada para o Participante, o Evento e o Episódio, como podemos constatar nas ocorrências de (15) a (17):

(15) *Por ello todos **deberíamos insistir** en la urgencia de «crear un sistema normativo que incluya límites infranqueables y asegure la protección de los ecosistemas, antes que las nuevas formas de poder derivadas del paradigma tecnoeconómico terminen arrasando no sólo con la política sino también con la libertad y la justicia».*

[É por isso que todos deveríamos insistir na urgência de “criar um sistema regulatório que inclua limites intransponíveis e garanta a proteção dos ecossistemas, antes que as novas formas de poder derivadas do paradigma tecnoeconômico acabem destruindo não apenas a política, mas também a liberdade e justiça »]

(16) *Los sacramentos muestran y comunican al Dios cercano que llega con misericordia a curar y a fortalecer a sus hijos. Por lo tanto, **deben ser** accesibles, sobre todo para los pobres, y nunca deben negarse por razones de dinero.*

[Os sacramentos mostram e comunicam ao Deus próximo que vem com misericórdia para curar e fortalecer seus filhos. Portanto, eles devem estar acessíveis, especialmente aos pobres, e nunca devem ser negados por razões de dinheiro]

(17) *En una Iglesia sinodal las mujeres, que de hecho desempeñan un papel central en las comunidades amazónicas, **deberían poder acceder** a funciones e incluso a servicios eclesiales que no requieren el Orden sagrado y permitan expresar mejor su lugar propio.*

[Em uma Igreja sinodal, as mulheres, que de fato desempenham um papel central nas comunidades amazônicas, devem poder exercer às funções e até aos serviços eclesiais que não exigem a Ordem sagrada e permitir que expressem melhor seu próprio lugar]

Em (15), averiguamos que a modalidade deôntica está orientada para o Participante, haja vista que recai sobre o participante expresso pelo predicado (*nosotros*) a obrigação de realizar o evento sobre o qual recai a deonticidade, designadamente

de insistir na urgência de criação de um sistema regulatório que assegure a proteção dos ecossistemas amazônicos. Por seu lado, em (16), a modalidade deôntica apresenta orientação para o Evento, em que o Papa Francisco se limita a reportar a obrigatoriedade do evento sobre o qual recai a deonticidade, especificamente que os sacramentos sejam acessíveis a todos aqueles que deles necessitem.

Em (17), interpretamos, com base em Hengeveld (2011) e Olbertz e Gasparini-Bastos (2013), que se trate de um caso de modalidade deôntica com orientação para o Episódio, em razão de o modal *deber* funcionar como uma espécie de partícula apreciadora sobre uma dada possibilidade deôntica (permissão), referente a um episódio composto por dois estados-de-coisas (poder exercer às funções eclesiais e poder exercer aos serviços eclesiais). Nesse contexto, constatamos um verbo modal deôntico (*debería* – de caráter avaliativo), tendo um escopo de atuação sobre um outro verbo modal deôntico (*poder* – possibilidade deôntica, ou seja, permissão). Em outras palavras, temos uma modalidade deôntica subjetiva (avaliativa) tendo um escopo de atuação sobre uma modalidade deôntica objetiva (prescritiva).

Ainda que não tenhamos identificado casos de modalidade volitiva com orientação para o Episódio, isso não significa que não seja possível de encontrarmos casos em língua espanhola, como na ocorrência (18):

(18) *He intentado siempre dedicarle tiempo a las confesiones, incluso siendo obispo o cardenal. Ahora confieso menos, pero aún lo hago. A veces quisiera poder entrar en una iglesia y sentarme en el confesionario.*¹³

[Siempre trató de dedicar tiempo a las confesiones, incluido el cardenal. Ahora confío menos, pero aún lo hago. A veces quería poder entrar a una iglesia y sentarme en el confesionario]

Em (18), entendemos que se trate de um caso de modalidade volitiva com orientação para o Episódio, em razão de o verbo *querer* (conjugado no pretérito imperfeito do subjuntivo, o que assevera a volição expressa) funcionar como uma particular apreciadora sobre uma dada possibilidade deôntica (permissão), relativa a dois estados-de-coisas (entrar em uma igreja e sentar no confessionário). Considerando esse contexto, atestamos um verbo modal volitivo (*quisiera* – de caráter avaliativo), tendo um escopo de atuação sobre um verbo modal deôntico (*poder* – possibilidade deôntica, ou seja, permissão). Em outras palavras, temos uma modalidade volitiva subjetiva (avaliativa) tendo um escopo de atuação sobre uma modalidade deôntica objetiva (prescritiva).

Em resumo, temos que a modalidade deôntica orientada para o Episódio se refere à manifestação da possibilidade de concretização de um dado evento (constituído de dois ou mais estados-de-coisas) a partir do que o falante avalia como obri-

13. Exemplo retirado da internet e referente a uma entrevista concedida pelo Papa Francisco. Disponível em: <https://iglesiasanjosemaria.org.mx/images/di/magisterio/papas_y_confesion.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2020.

gatório (*eixo da conduta*). Por seu turno, a modalidade volitiva orientada para o Episódio se trata da manifestação da possibilidade de concretização de um dado evento (constituído de dois ou mais estados-de-coisas) a partir do que o falante avalia como desejável (*eixo da volição*).

Considerações finais

Tomando por base a tipologia das modalidades de Hengeveld (2004), pretendemos, neste trabalho, descrever e analisar o engendramento dos verbos *querer* e *deber* em língua espanhola no discurso religioso. Para isso, recorreremos à Exortação Apostólica do Papa Francisco *Querida Amazonia*. Dessa forma, buscamos estudar o comportamento de ambos os verbos na instauração da categoria modalidade, procurando analisar o comportamento deles no que diz respeito: (i) ao domínio semântico, que se refere à avaliação que se faz do enunciado modalizado; e (ii) à orientação modal, que diz respeito à perspectiva pela qual recai a qualificação do enunciado modalizado. Após a análise da referida Exortação Apostólica, pudemos averiguar que houve uma maior recorrência de uso do verbo modal *deber*, empregado para instaurar a modalidade deôntica. Por seu lado, o verbo *querer* foi empregado na instauração da modalidade volitiva. No tocante à orientação modal, constatamos que as modalidades deôntica e volitiva poderiam estar orientadas para o Participante, o Evento e o Episódio.

Averiguamos também que o emprego dos diferentes tipos de tempo gramatical podem asseverar ou atenuar a deonticidade (força deôntica) que recai sobre o evento, no qual incide o valor modal instaurando, fazendo com que a obrigação instaura tenha uma maior força deôntica [+obrigatório] ou uma menor força deôntica [-obrigatório]. Nesse sentido, há uma gradação nos valores modais deônticos instaurados, podendo o falante, ao fazer uso do presente do indicativo, asseverar a obrigação instaurada, ou mitigá-la ao empregar o condicional simples do espanhol, no intuito de expressar apenas uma recomendação/conselho. Em relação ao verbo *querer*, este pode conduzir a uma maior ou menor probabilidade de concretização do evento volicionado a depender do tipo de tempo gramatical empregado pelo falante.

Atestamos também um caso específico de modalidade deôntica com orientação para o Episódio, em que o verbo modal deôntico *deber* funcionou como uma partícula de apreciação sobre a possibilidade de ocorrência de um evento (composto por dois estados-de-coisas) a partir do que o falante avalia como obrigatório. De maneira análoga, ainda que não tivéssemos encontrado um caso de modalidade volitiva com orientação para o Episódio na referida Exortação Apostólica, foi possível delimitarmos, com base na modalidade deôntica, um caso semelhante, em que o verbo modal *querer* funcionou como uma partícula de apreciação sobre a possibilidade de ocorrência de um evento (composto por dois estados-de-coisas) a partir do que o falante avalia como desejável.

Dessa forma, acreditamos que alguns aspectos discursivos, no que diz respeito à articulação dos verbos *querer* e *deber*, podem ainda ser explorados e que não foram contemplados nesta pesquisa, tais como os tipos de relações estabelecidas entre o falante e o ouvinte (assimétricas ou simétricas), fatores de ordem pragmática (o tipo de gênero textual), além de outros traços semânticos (fonte da atitude modal, alvo da atitude modal, especificidade do sujeito sintático etc.) que poderiam interferir na interpretação deôntica ou volitiva dos verbos *querer* e *deber*.

Referências

- CARBOLOVÁ, K. *Categoría verbal de modo en el español moderno*. 2007. 70f. Graduação (Monografia em Línguas Românicas) – Faculdade de Artes, Departamento de Línguas e Literaturas Românicas da Universidade de Masaryk, Tchechoslováquia, 2007.
- CRUZ, N. M. La expresión del deseo, ruego y mandato en español: punto de vista onomasiológico. *Revista Centro Virtual Cervantes*, 1996. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=892999>>. Acesso em: 11 fev. 2017.
- CASORRÁN AMILBURU, C. *La lógica como tertium comparationis*. 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/304182355_La_logica_como_tertium_comparationis>. Acesso em: 21 fev. 2020.
- GUILLERMO CÓRTEZ, J. *El secreto de cómo enseñar a hablar español: guía de cortesía*. Chicago: Cortez Method, 2015.
- HERDEGENOVÁ, M. *Traducción al checo de las oraciones que expresan deseo*. 2018. 68f. Graduação (Monografia em Pedagogia) – Faculdade de Pedagogia e Ciências Humanas, Departamento de Pedagogia, Universidade Técnica, República Tcheca, 2018.
- HENGEVELD, K. Illocution, mood, and modality. In: BOOIJ, G.; LEHMANN, C.; MUGDAN, J. *Morphology: a handbook on inflection and word formation*. v. 2. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004, p. 1190-1201.
- HENGEVELD, K. The grammaticalization of tense and aspect. In: HEINE, B.; NARROG, H. (Orgs.). *The Oxford handbook of grammaticalization*. Oxford: Oxford University Press, 2011, p. 580-594.
- OLBERTZ, H.; GASPARINI-BASTOS, S. D. Objective and subjective deontic modal necessity in FDG – evidence from Spanish auxiliary expressions. In: MACKENZIE, J. L.; OLBERTZ, H. (Orgs.). *Casebook in Functional Grammar*. Amsterdam: John Benjamins, 2013, p. 277-300.
- PALMER, F. R. *Mood and Modality*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- SEDANO, L. H. *Un acercamiento a la gramática de los verbos volitivos, de influencia y psicológicos*. 2006. Universidad de León, Actas del XXXV Simposio Internacional de la Sociedad Española de Lingüística, Filología Hispánica y Clásica, 2006. Disponível em: <<http://fhyc.unileon.es/SEL/actas/Heras.pdf>> Acesso em: 16 de março de 2016.
- THEGEL, M. *¿Opiniones, normas o pura necesidad? La modalidad deôntica y la modalidad dinámica a través de deber y tener que*. 2017. 228f. Mestrado (Dissertação em Filologia) – Programa de Pós-Graduação em Filologia. Universidade Uppsala, Suécia, 2017.